

Investimentos em Tecnologia I: Informática

A produção intelectual dos brasileiros e, em especial dos cariocas, na área de informática é reconhecida internacionalmente. Equipes de grandes empresas como Microsoft, Google, Yahoo, entre outras, contam com brasileiros entre seus principais desenvolvedores. A PUC-Rio e a UFRJ são os principais responsáveis pela formação desses desenvolvedores por aqui, ainda que outras instituições cariocas também contribuam. O que é de estranhar é que, com um claro potencial econômico a ser desenvolvido nessa área, pouca atenção tem dado o poder público para criar melhores condições ao estabelecimento e manutenção desse tipo de empresa na cidade.

A Módulo (www.modulo.com.br) é das poucas exceções que se tornaram referência mundial (na área de segurança de dados) e que permanece carioca. Devemos a segurança das eleições e da declaração *on-line* do imposto de renda a ela. Isso não é pouco se considerarmos que países tão mais desenvolvidos como os EUA e a França não dispõem de sistemas parecidos.

Não se trata aqui de advogar incentivos fiscais irrefletidos ou coisa parecida, mas sim, da concepção e a manutenção de uma política pública que estimule a criação, o estabelecimento e a permanência dessa indústria em nossa cidade. Fora o caráter de serviços e de modernidade, tão afeitos à personalidade dos cariocas, esse tipo de indústria deverá ter um impacto crescente na inserção econômica da cidade na economia global. Por que exportar mão de obra se, por meio de terceirizações por exemplo, empresas cariocas podem prestar serviços de desenvolvimento a empresas do mundo inteiro? Por que não manter aqui as nossas cabeças pensantes? O que a cidade ganharia se assim o fizesse?

A resposta às primeiras duas perguntas parece óbvia: as empresas de informática iniciantes deveriam contar com apoio institucional para sobreviverem aos seus primeiros anos. Tal apoio não precisa ser no sentido de isenção fiscal, mas pode ser garantido via tratamento preferencial ou via divulgação institucional em mercados exteriores por meio de ações do poder público.

A resposta à última pergunta também é direta: manter cabeças pensantes aqui não apenas garante que cada vez mais nos desenvolvamos nessa área, quanto permite que aqui fiquem os dividendos financeiros e tributários daquilo que é produzido pelos cariocas.

Por fim, cabe lembrar ainda, que especificamente neste tipo de indústria e com o advento da internet, a produção e o desenvolvimento de serviços pode ser feito concomitantemente de diversas partes do mundo ao mesmo tempo. Não há mais necessidade de concentrar as equipes desenvolvedoras em apenas um lugar. Nesse sentido, a qualidade de vida e o bem-estar tornam-se fatores determinantes e nesses quesitos, certamente o Rio de Janeiro leva vantagem sobre outras cidades. Devemos explorar isso também para garantir que essa indústria e suas cabeças pensantes permaneçam por aqui.